AD Intérieurs, Paris

Antes de traçar uma única linha para qualquer projecto, a equipa de oito elementos do gabinete do arquitecto belga Nicolas Schuybroek centra-se, sempre, no contexto. Um intenso "amor pela disciplina intelectual, emoção sensorial e frescura da visão" são os elementos que advêm do trabalho em múltiplas escalas. Mas só o tempo, esforço incessante e devoção levam Nicolas Schuybroek a acreditar que cria algo especial que se transforma na sua visão de "obra de arte completa ou global".

NICOLAS SCHUYBROEK

Even before drawing a single line for any project, the eight-strong team at the studio of the Belgian architect Nicolas Schuybroek always centres its attention on the context. An intense "love of intellectual discipline, sensory emotion and freshness of vision" are the elements that ensue from working on multiple scales. But only time, unrelenting effort and devotion lead Nicolas Schuybroek to believe that he creates something special which then evolves into his vision of a "complete or global work of art".

www.ns-architects.com

Patrícia Ramos Courtesy Nicolas Schuybroek

AD Intérieurs, Paris

Nunca como agora, a casa foi tão importante. A maioria dos seus projectos são residenciais. Existem diferenças em projectar a casa de uma família ou um espaço comercial/escritório ou hotel? Há muito tempo atrás, a teoria remonta a quando os seres humanos começaram a planear estruturas, os edifícios por eles concebidos eram de dois tipos. Havia casas, para satisfazer as necessidades diárias, e havia templos, para satisfazer a necessidade de algo para além do quotidiano. Em ambos os casos, a função da arquitectura era alimentar a cultura unindo almas, juntando famílias e congregações em sociedades e estados. Os meus projectos tratam o familiar - casas, escritórios, hotéis, e objectos - da mesma forma, com uma reverência que poderia ser descrita como mística. O objectivo não é unir as pessoas em colectividades cada vez maiores e mais poderosas, mas sim algo mais modesto, mais subtil, e talvez, hoje em dia, mais difícil: reunir o indivíduo consigo mesmo.

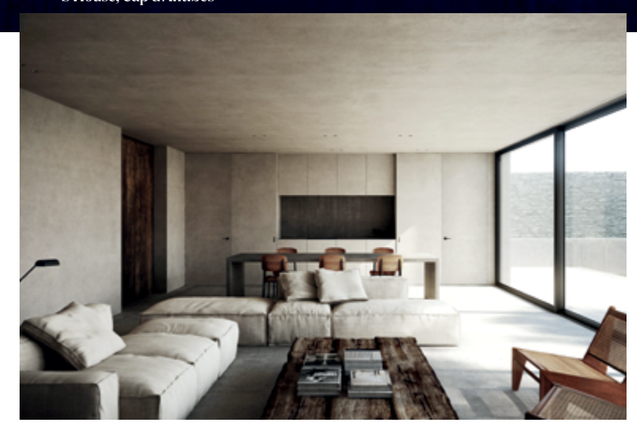
Qual é o seu projecto mais "poético"? Porquê? A instalação que fizemos para a AD Intérieurs em Paris de 2018 pode ser a minha primeira escolha. Não havia contexto neste projecto - tratava-se apenas daquela sala. Era um mundo numa caixa... Passei vários dias na instalação e foi especialmente gratificante ver e ouvir as pessoas a moverem-se pelo espaço. Pude ver as emoções que o espaço criou, ver a mudança a deparar-se com os seus rostos à medida que entravam.

Never before has the home been so important. Most of your projects are residential. Are there differences between designing a family home or a commercial/office space or hotel? Eons ago, the theory goes back to when human beings first began planning structures, the buildings they designed were of two types. There were houses, to satisfy everyday needs, and there were temples, to satisfy the need for something beyond the everyday. In both cases, the function of architecture was to nurture culture by uniting souls, bringing families and congregations into societies and states. My designs treat the familiar – houses, offices, hotels, and objects – in the same way, with a reverence that could be described as mystical. The aim is not to bind people in ever larger and more powerful collectivities, but something more modest, more subtle, and perhaps, these days, more difficult: to reunite the individual with himself.

What is your most "poetic" project? Why? The installation we made for AD Intérieurs in Paris 2018 might be my first choice. There was no context in this project – it was just about that room. It was a world in a box... I spent several days in the installation, and it was especially rewarding to watch and listen to people moving through the space. I could see the emotions the space created, see the change coming across their faces as they entered.

S House, Cap d'Antibes

JJM House, Belgium



Onde se inspira? Sou profundamente influenciado por muitos temas que nada têm que ver com a arquitectura. Pode ser uma instalação artística ou instalações de artes visuais. Artistas como Dan Flavin e James Turrell sempre desempenharam um grande papel no sentido da experiência do espaço. De igual modo, a maioria dos artistas minimalistas americanos dos anos 70. Mas também pode ser música. Sempre alimentei uma certa obsessão pelo trabalho de Steve Reich. Todas essas influências exteriores têm de alguma forma um impacto no que faço.

Quais são as suas maiores referências na arquitectura? Vastas. A descoberta do trabalho de Luis Barragán tem sido muito especial para mim, devido à experiência física dos seus edifícios. A forma como ele esculpiu a luz dos edifícios com tanta precisão, mas também com calor, adaptando os princípios modernistas ao contexto tropical. Assim que se entra num dos seus projectos, algo indescritível acontece: temos a impressão de entrar num mundo diferente, um mundo com algo quase místico. O mesmo se pode dizer do trabalho do monge beneditino holandês, Dom Van Der Laan, ou de arquitectos contemporâneos, como Bijoy Jain, do Studio Mumbai.

Pode dizer qual é o seu projecto favorito? O próximo, sempre.

Where do you get your inspiration from? I'm deeply influenced by many themes that have nothing to do with architecture. It can be an art installation or visual arts installations. Artists like Dan Flavin and James Turrell have always played a big role in the sense of the experience of space. Likewise, most of the American minimalist artists of the 1970s. But it can also be music. I've always nourished a certain obsession with the work of Steve Reich. All those exterior influences somehow have an impact on what I do.

What are your biggest references in architecture? Vast. The discovery of (Luis) Barragán's work has been very special for me because of the physical experience of his buildings. The way that he carved light out of his buildings with such precision, but with warmth, too, adapting modernist principles to the tropical context. The minute you enter one of his buildings, something indescribable happens: you have the impression of entering a different world, one with something almost mystical. The same can be said about the work of the Dutch Benedictine monk, Dom Van Der Laan, or contemporary architects like Bijoy Jain from Studio Mumbai.

Can you say what your favorite project is? The next one, always.

S House, Cap d'Antibes

Vê-se como um elegante minimalista? A palavra "minimalismo" tem sido usada em demasia nos últimos 20 ou 30 anos para definir uma grande quantidade de tipos de projectos, e é usada por tantas pessoas diferentes para caracterizar projectos e desenhos que não ressoam realmente uns com os outros. A palavra também tem estado ligada a interiores frios e estéreis, o que me incomoda muito, já que estamos a tentar fazer exactamente o oposto. Nesse sentido, diria antes que a nossa prática tende para uma espécie de "minimalismo contido e quente". A verdadeira essência e significado da palavra minimalismo para mim é evitar, libertar toda a desordem, tudo o que é desnecessário, ou que não acrescenta valor funcional ou estético a um projecto.

Se pudesse viajar com quaisquer restrições, para onde iria agora mesmo? Para trabalhar com sabedoria teria de ser em Nova Iorque. Já passou um ano desde que não consegui estabelecer uma ligação física com os meus clientes e os locais de construção, o que é bastante frustrante. Em termos de inspiração, o Japão está no topo da nossa lista de desejos há algum tempo, bem como destinos remotos, como o Butão. A

Do you see yourself as an elegant minimalist? The word "minimalism" has been overused in the last 20 or 30 years to define a large amount of project types, and is used by so many different people to characterize projects and designs that do not really resonate with each other. The word has also been linked to cold and sterile interiors, which bothers me a lot, since we're trying to do quite the opposite. In that sense, I would rather say that our practice tends towards some kind of "restrained and warm minimalism". The true essence and meaning of the word minimalism for me is to avoid, to get rid of all the clutter, of all that is unnecessary, or that does not add functional or aesthetic value to a project.

If you could travel with any restrictions, where would you go right now? Work-wise it would have to be New York. It's been a year since I haven't been able to physically connect with my clients and constructions sites, which is quite frustrating. Inspiration-wise, Japan has been at the top of our 'bucket list' for quite some time, as well as remote destinations such as Bhutan. A

OV House, Bruges